

SETEMBRO

Governo promete cortar gastos

Sarney convoca mais uma reunião de fachada para anunciar, pela enésima vez, que o Governo vai cortar os gastos e reduzir o déficit. Toda a coreografia de salão tinha como real objetivo, amortecer o impacto do que estava sendo tramado no Ministério da Fazenda: o aumento brutal do IR na fonte para os assalariados, o maior confisco que se pratica no País desde o império.

Enquanto isso, os usineiros de Alagoas ganhavam no STF o "direito" de não pagar a dívida

de US\$ 140 milhões que tinham com o banco estadual (Produban) e a Olivetti driblava a lei da informática brasileira, financiando uma empresa nacional que produzirá microcomputadores em 88.

No Amazonas, a Petrobrás descobre, às margens do Rio Urucu, um poço que promete ser um dos maiores do País, com capacidade de 1.250 barris/dia.

Os aluguéis disparam em reajustes de até 277 por cento, em meio ao congelamento dos salários.

No vestuário, as roupas de inverno sobem até 500 por cento. As montadoras, com pátios abarrotados, lançam novos modelos para reaquecer vendas.

Em nova visita aos EUA, Bresser propõe que os credores esqueçam 150 dólares em cada mil devidos. Seria o resultado da aceitação de seu plano de converter metade da dívida externa em 70 por cento do valor, seguido da sua transformação em títulos resgatáveis em 30 anos, mais 10 de carência. Seria uma nova versão das "polonetas". Foi gozado lá e cá.

GIVALDO BARBOSA



O fracasso do Plano Cruzado provoca a saída de Funaro